



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA DA UFSCar



OFERTA DE DISCIPLINAS: 2º SEMESTRE DE 2020

DISCIPLINA/DOCENTE	HORÁRIO	CRÉDITOS	LOCAL	INÍCIO/TÉRMINO
FIL-015 - Estética 1 Profs. Drs. Luís Fernandes dos Santos Nascimento e Pedro Fernandes Galé	Sextas-feiras 14h às 18h	10	Google Classroom	De 20/11/2020 a 15/01/2021
FIL-032 - Tópicos em História da Filosofia 3 Profs. Drs. Eliane Christina Souza, Francisco Prata Gaspar, Georgina Maniakas e Paulo Licht dos Santos	Terças e quartas-feiras 14h30 às 18h30	10	Google Classroom	De 17/11/2020 a 09/01/2021
FIL-200 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 1 (mestrado) *		10		
FIL-201 - Estágio Supervisionado de Capacitação Docente em Filosofia 2 (doutorado) *		10		

* Obrigatório para os bolsistas Capes (mestrado e doutorado) cursar uma disciplina de Estágio Docente durante o curso. Os créditos do "Estágio Docência" não substituem os créditos em disciplinas, regulares ou especiais. (cf. regulamento no site do PPGFil-UFSCar).



Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar
Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2020

Professores: Luís Fernandes dos Santos Nascimento e Pedro Fernandes Galé
FIL-015 - Estética 1

Das retóricas à estética

No século XVIII, o alemão Alexander Baumgarten descrevia a ciência da qual era fundador, a estética, como “ciência do conhecimento sensitivo” (*Estética*, §1) e, além disso, a situava como uma disciplina que abarca o que a retórica e a poética “têm em comum e o que têm de comum com as outras artes” (*Estética* § 5). O que vamos abordar nesse curso é exatamente a virada ocorrida no século das luzes em relação à reflexão que une filosofia e arte, estabelecendo um comparativo com as obras de caráter prescritivo e sua ligação com as retóricas clássicas, de Cícero e Quintiliano, com a reflexão das artes no momento de transição que ocasionou na fundação da estética enquanto disciplina filosófica.

Tópicos:

- 1) Mostrar que a retórica pode ser pensada como elemento da filosofia e dos discursos sobre as artes.
- 2) A questão do desígnio (*disegno*) e a concepção da arte como produto do conhecer.
- 3) Arte e subjetividade: teorias estéticas do séculos XVIII.

Objetivos gerais da disciplina:

A disciplina pretende, por meio de leitura de textos selecionados, apresentar o caminho que levou o pensamento das artes de sua matriz retórica à possibilidade de uma estética. A partir da comparação de casos exemplares de autores que de alguma forma examinaram as artes e suas possibilidades, em um momento anterior à fundação da disciplina da estética, vamos buscar compreender a mudança de tom da reflexão filosófica acerca das artes no momento do nascedouro desta disciplina.

ALBERTI, *Da pintura*, Antonio da Silveira Mendonça (trad.), Editora Unicamp, Campinas, 2014

ARISTÓTELES, *Poética* (várias edições).

_____, *Retórica*. (várias edições)

BAUMGARTEN, Alexander G.: *Estética: A lógica da arte do poema*. Miriam S. Medeiros (trad.), Vozes, Petrópolis, 1993.

BOILEAU-DESPREAUX, Nicolas.: *A arte poética*. Cecília Berrettini (trad.), Editora Perspectiva, São Paulo: 1979

_____: *Obras II, Estética, Poética e Contos*, Perspectiva, São Paulo, 2000.

Diderot e D'Alembert, *Enciclopédia*, 6v, Pedro P. G. Pimenta e Maria das Graças de Souza (Org.), Unesp, São Paulo, 2015-2017.

HORÁCIO: *Ars Poetica*, in *A poética clássica*, Jaime Bruna (trad.), Cutrix, São Paulo, 2005.

CASSIRER, E.: *A filosofia do Iluminismo*, Ed. Unicamp, Campinas, 1998.

_____, 2013.

HAAR, M.: *A obra de arte: ensaio sobre a ontologia das obras*, Difel, Rio De Janeiro: 2007.

KNOLL, V.: "Imitação e manifestação", in *Discurso*, 42, São Paulo: 2012.

LOMAZZO, G. P. *Trattatodell'arte de laPittura*, Georg OmlsVerlag, Hildenstein, 1968.

MATTOS, L.F.F. de, *O filósofo e o comediante: ensaios sobre literatura e filosofia na Ilustração*. EDUFMG, Belo Horizonte: 2001.

PAIVA, G. T. *Idea deltempiodellapittura (1590) de Giovanni Paolo Lomazzo : estudo crítico da obra e tradução parcial comentada*, dissertação de mestrado, Unicamp, 2017.

PANOFISKY, E.: *Idea: a evolução do conceito de belo*, Paulo Neves (trad.), Martins Fontes, São Paulo: 2000.

PATER, W: *O renascimento*, Iluminuras, São Paulo, 2014.

SHAFTESBURY: "Carta sobre a arte ou, ciência do Desenho". In: PIMENTA, P. P. *A linguagem das formas*. Alameda: São Paulo, 2007.

_____: "A letterconcerning design". In: Anthony Ashley Cooper, theThird Earl ofShaftesbury Standard Edition. *Aesthetics*, I, 5, Stuttgart: Frommann-Holzboog, 2001. _____: *Judgementof Hercules*. (mesma referência da anterior.

SPINA, S.: *Introdução à poética clássica*, Martins Fontes, São Paulo, 1996.

SUZUKI, M.: *A forma e o sentimento do mundo*, ed. 34, São Paulo, 2014.

TODOROV, S: *O espírito das luzes*, M. C. Cristina (trad.), Barcarolla, São Paulo, 2008.

_____: *Teorias do símbolo*, Roberto L. Ferreira (trad.), Editora Unesp, São

ULBRICHT, Y. Textos antigos sobre a pintura e a escultura, Dissertação de Mestrado, USP, 2016.

VICINI, A. *Como fazer um orador: tradução e estudo do Orator de Cícero*. Dissertação de Mestrado, USP, 2018.

WINCKELMANN, Johann J.: Reflexões sobre a arte antiga, H. Caro (trad.), Ed. Movimento, Porto Alegre, 1993

_____, *De la belleza en arte clasico*, trad. esel. Juan A. Ortega y Medina, Universidad Nacional Autónoma de Mexico.

ZUCCARO, F. *Scritti d'arte*, Leo S. Olschki – Editore, Firenze, 1961.



Programa de Pós-Graduação em Filosofia da UFSCar
Programas de disciplinas - 2º Semestre de 2020

Professores: Eliane Christina de Souza; Francisco Augusto de Moraes Prata Gaspar; Paulo R. Licht dos Santos, Georgina Carolina Oliveira Faneco Maniakas

FIL-032 - Tópicos em História da Filosofia 3

A questão da subjetividade na história da filosofia:

Platão, Kant, Schelling e Freud

PROGRAMAÇÃO:

1) Profa. Dra. Eliane Christina de Souza - dias 17 e 18/11/2020

Protágoras: do indivíduo ao sujeito

2) Prof. Dr. Paulo Licht dos Santos: 24 e 25/11/2020

Subjetividade e espaço em Kant

3) Prof. Dr. Francisco Augusto de Moraes Prata Gaspar - 01 e 02/12/2020

O conceito de subjetividade a partir da elucidação da estrutura da autoconsciência <Selbstbewusstsein> e da identidade decorrente de sujeito e objeto.

4) Profa. Dra. Georgina Carolina Oliveira Faneco Maniakas: 08 e 09/01/2021

As relações entre o eu (indivíduo) e a massa (coletivo) em Freud.

EMENTA

O curso pretende mostrar a emergência do conceito de subjetividade e a especificidade que possui em quatro momentos estratégicos da história da filosofia. Em vez de procurar alinhar, de modo contínuo, um tema aparentemente unívoco, o curso pretende mostrar como a própria concepção de subjetividade assume diferentes formas e possui consequências diversas de acordo com o modo de investigá-la e problematizá-la. O curso compreende quatro tópicos principais (o problema da subjetividade em Platão, Kant, Fichte e Schelling e Freud).

Tópico 1 - Protágoras: do indivíduo ao sujeito – Profa. Dra. Eliane Christina de Souza

Considera-se que o "eu", para o grego, é um dos aspectos da *phýsis*. Em Protágoras, no entanto, não é a natureza o foco de atenção, mas o *lógos* humano, e é inegável a relação da tese do homem-medida, defendida por Protágoras, com o indivíduo. Isto nos traz, então, uma questão a ser investigada: o homem-medida representa, de algum modo, um sujeito? Para esta investigação, teremos que percorrer o pensamento de Protágoras, e o faremos a partir de Platão, no *Teeteto* no *Protágoras*, e de trechos de Sexto Empírico e de Diógenes Laércio.

Aula 1 – O homem medida como indivíduo;

Aula 2 – *Lógos* e subjetividade

Bibliografia

ALCALÁ, R. R.. *Escepticismo antigo: posibilidad del conocimiento y "búsqueda de la felicidad"*. Córdoba: Universidad de Córdoba, 1994.

CASSIN, B.. *Ensaio sofisticos*. Tradução de A. L. Oliveira. e L. C. Leão. São Paulo, Siciliano, 1990.

Diogenes Laercio, *Vie, doctrines et sentences des philosophes illustres*. Tradução de Robert Genaille. Paris: Garnier, s/d.

Dupréel, E. *Lessophistes: Protagoras, Gorgias, Prodicus, Hippas*. Neuchatel: Éditions du Griffon, 1948.

KERFERD, G.B. *O movimento sofista*. Tradução de Margarida Oliva. São Paulo: Loyola, 2003.

PLATÃO. *Theaetetus. Protagoras. Gorgias. Cratylus. Euthydemus*. Edição bilíngue, vários tradutores. Cambridge-London: Loeb Classical Library, 1996.

_____. *Teeteto*. Tradução de Adriana Manuela Nogueira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

_____. *Protágoras*. Tradução de Daniel R. N. Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2017.

ROMEYER-DHERBEY, Gilbert. *Os sofistas*. Tradução de João Amado. Lisboa: Edições 70, 1986.

Sexto Empírico. *Against the Logicians*. Tradução de R. G. Bury. Cambridge: Loeb Classical Library, 1983.

UNTERSTEIRNER, Mario. *I sofisti*. Milão: Bruno Mondadori, 1996.

WOLFF, Francis. *Filosofia grega e democracia*. In: *Discurso* 14, 1983.

Tópico 2 - Subjetividade e espaço em Kant- – Prof. Dr. Paulo Licht dos Santos

A noção de subjetividade em Kant é indissolúvel do modo de investigá-la. Este tópico toma dois

momentos centras da filosofia kantiana para mostrar como dois modos distintos de investigar a concepção de espaço, em Kant, estão vinculados a duas concepções distintas de subjetividade, em particular, a do espaço. Para isso, esta etapa do curso toma dois momentos distintos do percurso kantiano|:o ensaio *Do primeiro fundamento da distinção das regiões no espaço*, de 1768, e a Estética Transcendental, da *Crítica da razão pura*.

Bibliografia

LEIBNIZ. G. W. “Correspondência Leibniz-Clarke”, in. *Newton e Leibniz, Os Pensadores*, trad. Carlos Lopes de Mattos, 2. ed. — São Paulo Abril Cultura], 1983, p. 176).

- KANT. I. *Crítica da Razão Pura*. Trad. Por M. dos Santos/ A. Morujão. Coimbra:FundaçãoCalousteGulbenkian, 2008.

_____. “Do primeiro fundamento da distinção das regiões no espaço”. IN: Espaço e pensamento. Org. Marcio Suzuki; trad. de Márcio Suzuki e outros. São Paulo: Editora Clandestina 2019, pp. pp. 49-165 .Disponível em: <https://5549e55e-94de-4f3c-8552-ca9b392d3230.filesusr.com/ugd/3adc88_5263a65320a7423c9b4eb9297e1da84a.pdf>

Acesso em: 23 de maio de 2020>.

_____. *Kritik der Reinen Vernunft*, Hamburg: Felix Meiner Verlag, 1990.

Tópico 3: O conceito de subjetividade a partir da elucidação da estrutura da autoconsciência <Selbstbewusstsein> e da identidade decorrente de sujeito e objeto. - Prof. . Francisco Augusto de Moraes Prata Gaspar.

Nesta etapa do curso, pretende-se circunscrever brevemente o conceito de subjetividade a partir da elucidação da estrutura da autoconsciência <Selbstbewusstsein> e da identidade decorrente dela de sujeito e objeto, pensamento e ser, primeiramente na doutrina da ciência de Fichte, e, depois, na filosofia da natureza de Schelling. Se é com Kant e o princípio da apercepção transcendental estabelecido na dedução transcendental das categorias que é possível fundar o saber na razão sem necessitar de um polo objetivo do saber, Deus, na medida em que essa razão produz seu objeto e o reflete como sujeito dele, Fichte interpretará esse princípio na forma de uma reflexão subjetiva - daí sua filosofia ser uma ciência do ser racional finito -, enquanto Schelling o fará na forma de uma reflexão objetiva, em que a própria natureza é o sujeito e o objeto do saber.

Bibliografia:

FICHTE, J. G. _____ *Gesamtausgabe der Bayerischen Akademie der Wissenschaften*. Stuttgart: frommann-holzboog, 2000, org. Reinhard Lauth, 42 vols.

_____ *A doutrina da ciência de 1794 e outros escritos*. São Paulo: Abril, 1984, trad.: Rubens Rodrigues Torres Filho.

SHELLING, F. *Historisch-kritische Ausgabe*. Stuttgart: frommann-holzboog, 1976, org. Wilhelm Jacobs.

_____ *Escritos sobre filosofia de lanaturalaleza*. Buenos Aires: Alianza Editorial, 1996, trad. Arturo Leyte.

Tópico 4 - O eu (indivíduo) e a massa (coletivo) em Freud. - Profa. Dra. Georgina Carolina Oliveira Faneco Maniakas

Nesta quarta e última etapa do curso, o problema da subjetividade é investigado a partir da concepção freudiana de “eu” (indivíduo) e a relação que possui com o coletivo (massa).

Na introdução de “Psicologia das Massas e Análise do Eu” (1921), Freud afirma que a psicologia individual é também psicologia social, e que o outro, tido como modelo, objeto, auxiliar e adversário, influencia a forma como a psique se organiza. Ao demonstrar a interdependência entre indivíduo e coletivo nesse texto quase centenário, Freud também pressupõe que a massa é dotada da capacidade de alterar a organização psíquica do indivíduo. Por meio da promoção de associações de pensamento primitivas (semelhantes à atividade de fantasiar), movimentos de massa podem inverter o funcionamento racional individual na medida em que dispensam a prova de realidade. Ao abdicar do ideal de ego pessoal em favor de um ideal coletivo, personificado pela figura do líder, e direcionar para um alvo exterior os sentimentos hostis próprios da ambivalência que caracteriza a condição humana, o indivíduo sucumbe às inclinações extremistas, capaz de levá-lo a defender posições carentes de qualquer argumentação lógica. Conceitos como identificação, ideal do ego, ambivalência de sentimentos, projeção, etc contribuirão para pensarmos as relações entre o indivíduo e a massa e tentarmos compreender os movimentos políticos e ideológicos atuais, complicados pelo investimento narcísico nas redes sociais com sua capacidade de disseminação de desinformação e de distorção da realidade.

Bibliografia:

FREUD, S. Obras Completas de Sigmund Freud. Buenos Aires, Amorrortu Editores, 1992. (AE)

Psicologia das massas e análise do eu. (1921). AE, vol. 18

Bibliografia complementar:

FREUD, S. Obras Completas de Sigmund Freud. Buenos Aires, Amorrortu Editores, 1992. (AE)

Esquema de psicanálise(1938). AE, vol. 23

Por que a guerra? (1932) AE, vol. 22.

O mal-estar na cultura (1930). AE, vol. 21

O futuro de uma ilusão (1927). AE, vol. 21

Totem e tabu (1913). AE, vol. 13.

Outros autores:

ANDRADE, Joyce K. R.; MANIAKAS, Georgina F. **Violência nas relações interpessoais: análise dos discursos de ódio.** In: Colóquio Internacional de Análise do Discurso: Discurso e (pós)verdade: efeitos de real e sentidos da convicção. São Carlos: Letraria, pp. 754-765. (ISSN: 9786599007293).

In: [http://www.ciad.ufscar.br/wp-](http://www.ciad.ufscar.br/wp-content/uploads/2020/03/AnaisVCIAD_comISBN_compressed.pdf)

[content/uploads/2020/03/AnaisVCIAD_comISBN_compressed.pdf](http://www.ciad.ufscar.br/wp-content/uploads/2020/03/AnaisVCIAD_comISBN_compressed.pdf)

LAPLANCHE, J. &PONTALIS, J.-B. Vocabulário de Psicanálise. 4^a edição. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2001. ISBN 85-336-1396-2

OBSERVAÇÃO:

A bibliografia suplementar será oferecida ao longo do curso.